

# Educação e emancipação humana na greve dos docentes federais em 2015

André Mayer

Professor da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

E-mail: andremayer@terra.com.br

**Resumo:** O presente texto pretende polemizar sobre a relação entre educação e emancipação humana na greve dos docentes federais no ano de 2015.

**Palavras-chave:** Capital. Trabalho. Emancipação Humana. Educação. Greve.

## Introdução

A greve nacional dos docentes das IFE (Instituições Federais de Ensino) teve seu início em 28 de maio de 2015. Sob o comando do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior / ANDES-Sindicato Nacional, a greve durou até meados de outubro de 2015, com a proposição de saída unificada entre 13 e 16 de outubro (Comunicado CNG nº 46).

Os principais pontos da pauta de reivindicações dos docentes das IFE - Campanha 2015 são: defesa do caráter público da universidade; condições de trabalho; garantia de autonomia; reestruturação da carreira; e valorização salarial de ativos e aposentados. Estes pontos foram aprovados no 34º Congresso do ANDES e ratificados do 60º CONAD (ANDES 2015b e 2015c).

Qual a relação em educação e emancipação humana na greve dos docentes federais de 2015? Apresentar polêmicas como respostas a esta pergunta é o que pretende este texto. Estas polêmicas terão como referência a crítica radical da ordem do capital, realiza-

das pela teoria social de Marx e da tradição marxista. Uma opção de classe!

Tendo como determinação o método da teoria social de Marx, a metodologia aqui utilizada pautou-se em pesquisa teórico-bibliográfica e em jornais, comunicados e notícias que se encontram no site do ANDES, desde 28/09/2015 (início da greve) até o último Comunicado do Comando Nacional de Greve (CNG), em 11 de outubro de 2015. Além desse material, também foram pesquisados os anais do 34º Congresso do ANDES-Sindicato Nacional e dos anais do 60º CONAD<sup>1</sup>.

## Pontos para o debate

O tema da emancipação humana foi determinante na teoria social de Marx. Desde sua opção de classe em favor da classe operária e sua opção comunista, entre 1842-1844, passando pelo seu “todo artístico” *O Capital*, em 1867, até o fim de sua vida, Marx, junto com Engels, se dedicou a estabelecer uma crítica radical ao Modo de Produção Capitalista (MPC) e a



apontar a necessidade de uma sociedade “para além do capital”, uma sociedade emancipada, comunista, em que o “livre desenvolvimento de cada um será o livre desenvolvimento de todos, apontando o devir dessa sociedade emancipada “de cada um segundo suas capacidades e a cada um segundo suas necessidades” (Marx, 1983, 2005, 2008, 2010, 2011, 2012); (Marx e Engels, 1998, 2007); (Netto, 2012).

Como parte da *Práxis* (conjunto das objetivações humanas), a educação estaria sujeita às determinações da produção material da vida social. Para Lombardi (2011), é fundamental entender a educação nos marcos de um modo de produção específico e como se desenvolve a luta de classes dentro desta sociabilidade.

Segundo Mészáros (2005), uma reformulação da educação é impossível sem a correspondente transformação do quadro social. É por isso que é necessário romper com a lógica do capital se quisermos contemplar a criação de uma alternativa educacional significativamente diferente.

Para Tonet (2014), seria inviável organizar a educação no sentido de conferir-lhe um caráter eman-

cipador. “Seria possível, no interior dela, realizar atividades educativas de caráter emancipador: 1) Conhecimento acerca do fim a ser atingido (a emancipação humana); 2) Apropriação do conhecimento acerca do processo histórico e, especificamente, da sociedade capitalista; 3) Conhecimento da natureza específica da educação; 4) Domínio dos conteúdos específicos a serem ensinados; 5) Articulação das atividades educativas com as lutas, tanto específicas como gerais, de todos os trabalhadores”. Para Tonet (2008), a formação integral implica a emancipação humana.

Ao analisarmos o tema do 34º Congresso do ANDES-SN - “manutenção e ampliação dos direitos dos trabalhadores: avançar na organização dos docentes e enfrentar a mercantilização da educação” e a Carta de Brasília (34º Congresso) - “avançar na organização dos docentes e na unidade com os movimentos e entidades classistas nacionais e internacionais para enfrentar a mercantilização da educação, combater as políticas neoliberais e defender intransigentemente os direitos dos trabalhadores”; e ao analisarmos também a Carta de Vitória (60º CO-

NAD) - debater e atualizar os planos de lutas gerais e específicos do ANDES aprovados no 34º Congresso; avaliar ainda o papel do Sindicato Nacional na condução da greve, federais e estaduais, defesa da educação pública; intensificar junto à CSP-CONLUTAS ações unitárias com as organizações sindicais e populares, e as demais centrais, na perspectiva de construção da greve geral contra o ataque aos direitos da classe trabalhadora; considerando a apropriação do fundo público, seja para o pagamento da dívida pública, seja para subsidiar o setor privado da educação; considerando o tempo até agora da greve dos docentes federais em 2015, qual a relação entre educação e emancipação humana?

Não temos nenhuma dúvida do avanço político do ANDES-SN durante a greve dos docentes federais em 2015. Tanto do ponto de vista da crítica ao capital e da mercantilização/ precarização da educação, quanto da articulação interna e externa junto com outros servidores (SPF)<sup>2</sup>. As vicissitudes da particularidade brasileira apresentam um quadro de expressão da crise do capital em nossas terras. Para Mézáros (2002), trata-se de uma “crise rastejante”, levando a humanidade à beira do abismo, do ponto de vista material, espiritual e ambiental.

Ora, o fato de localizar o desmonte do atual governo em relação ao ensino superior federal público, com cortes de verbas, terceirização, sinalização de contratação via Organizações Sociais (OS), desrespeito e criminalização do movimento docente e dos SPF e o equivalente aporte e repasse de verbas à iniciativa educacional privada; o fato de localizar este processo dentro dos marcos da sociabilidade burguesa contemporânea não apontou ainda, ou apenas residualmente, para o avanço do caráter “emancipador” dessa luta. As reivindicações pela manutenção e ampliação dos direitos ainda se enquadram na esfera dos parâmetros da “ordem burguesa”. Não se considerou ainda de forma determinante a impossibilidade objetiva do Estado, que atua no comando político do movimento do capital, em “conceder” qualquer recuperação dos direitos, com sua atuação exatamente ao contrário, ou seja, mais retirada dos direitos, desmonte das IFEs e aportes ao “negócio educacional privado”, nos marcos da crise estrutural do capital (Mészáros, 2002).

O último comunicado do CNG assim aponta:

Encerra-se a greve, mas não a luta. Os ataques em curso contra os direitos sociais serão intensificados e exigirão articulação dos docentes federais com demais SPF, conjunto dos trabalhadores e estudantes, mediante ações unitárias de resistência e luta. A organização docente deve continuar apontando rumos que indiquem a possibilidade de manutenção e ampliação de direitos, a defesa da educação pública e a construção de uma sociedade que respeite e dignifique o ser humano. Para tanto, é preciso manter o fortalecimento do ANDES-SN, nas bases, enquanto lídimo representante dos docentes, ampliando o número de sindicalizados, realizando trabalhos na base que evidenciem a importância de uma entidade classista e autônoma (COMUNICADO CNG Nº 46, 11/10/2015).

## Considerações finais

Fruto das contradições do capital e da luta de classes, direitos e políticas sociais: faliram, fracassaram, quebraram, malograram, ruíram, despedaçaram, desmoronaram.

Prostraram-se os direitos na ordem do capital. Como possibilidade objetiva: porque é uma impossibilidade objetiva a efetivação dos direitos nos marcos da apropriação privada dos meios de produção e da exploração do trabalho alheio. Como mediação emancipadora: porque os direitos tornaram-se mediação alienante à ordem quando aparentam ser conquistadas, que vão existir de fato, e cria a figura fictícia do “cidadão”.

Prostraram-se as políticas sociais na ordem do capital. Como possibilidade objetiva: porque as políticas sociais são absolutamente débeis para solucionar a questão social e suas infinitas expressões, fruto da “Lei Geral da Acumulação Capitalista”. Como mediação emancipadora: porque as políticas sociais tornaram-se mediações funcionais para administrar a miséria. Um gigantesco complexo de administração da barbárie!

A cada direito que aparenta ser conquistado e que supõe sua efetivação, a cada política social que se apresenta a solucionar alguma expressão da questão social, o capital encontra espaço para que suas contradições se resolvam.

# notas

Manter o avanço político/organizativo e a aliança com os SPF; a luta pela educação superior pública, gratuita e de qualidade e combater o avanço do “mercado da educação” é fundamental. É necessário agora se apropriar de um debate teórico/metodológico e político para avançar na percepção da impossibilidade objetiva de qualquer conquista significativa dentro dos marcos da ordem do capital, pois como diz Mészáros (2002), ela é *irreformável e incontrolável*. **US**

1. Ocorreram atividades públicas em Brasília (como passeatas, ocupações de ministérios (MPOG e MEC), audiência no Congresso) e, no dia 18/09/2015, houve uma grande manifestação dos trabalhadores e trabalhadoras, capitaneada pela CSP-CONLUTAS, na Avenida Paulista, em São Paulo.

2. Vale registrar que a campanha/greve do ANDES-SN se deu concomitante com a Campanha Unificada 2015 dos Servidores Públicos Federais (SPF) e continha como principais reivindicações da Campanha Unificada: política salarial permanente com correção das distorções e reposição das perdas inflacionárias; índice linear de 27,3%; data base 1º de maio; direito de negociação coletiva (Convenção 151 OIT); paridade salarial entre ativos e aposentados; retirada dos projetos do Congresso Nacional que atacam os direitos dos servidores; aprovação imediata dos projetos de interesse dos servidores; e isonomia salarial e de todos os benefícios entre poderes.

ANDES SINDICATO NACIONAL, CSP - CONLUTAS. *Greve Nacional dos Docentes Federais, 2015. Comunicados do Comando Nacional de Greve (CNG); Informandes Especiais; Notícias*. Disponível em: <<http://grevenasfederais.andes.org.br/>>. Acesso em: set. 2015.

\_\_\_\_\_. RELATÓRIO FINAL DO 34º CONGRESSO DO ANDES-SINDICATO NACIONAL Brasília/DF, 23 a 28 de fevereiro de 2015. Disponível em: <<http://www.andes.org.br/andes/portal-relatorio-conad-congresso.andes>>. Acesso em: set. 2015.

\_\_\_\_\_. RELATÓRIO FINAL DO 60º CONAD - Conselho do ANDES - Sindicato Nacional Vitória/ES, 13 a 16 de agosto de 2015. Disponível em: <<http://www.andes.org.br/andes/portal-relatorio-conad-congresso.andes>>. Acesso em: set. 2015.

LOMBARDI, J.C. *Educação e ensino na obra de Marx e Engels*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2011.

MARX, Karl. *O Capital. Crítica da Economia Política*. Vol. I, 1-2, São Paulo: Abril Cultural, “Os economistas”, 1983.

\_\_\_\_\_. *Crítica da Filosofia do Direito de Hegel - Introdução*. São Paulo: Boitempo, 2005.

\_\_\_\_\_. *Manuscritos Econômicos Filosóficos*. São Paulo: Boitempo, 2008.

\_\_\_\_\_. *Sobre a questão Judaica*. São Paulo: Boitempo, 2010.

\_\_\_\_\_. *A guerra civil na França*. São Paulo: Boitempo, 2011.

\_\_\_\_\_. *Crítica ao programa de Gotha*. Boitempo, 2012.

MARX, K. e ENGELS, F. *Manifesto do Partido Comunista*. São Paulo: Cortez Editora, 1998.

\_\_\_\_\_. *A ideologia Alemã*. São Paulo: Boitempo, 2007.

MÉSZÁROS, István. *Para além do capital*. São Paulo: Boitempo, 2002.

\_\_\_\_\_. *A educação para além do capital*. São Paulo: Boitempo, 2005.

NETTO, J. P. *O leitor de Marx*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. Textos originais de Marx de 1843-1875.

\_\_\_\_\_. *Capitalismo e Reificação*. São Paulo: Ciências Humanas, 1981.

TONET, Ivo. Educação e formação humana. In *Marxismo, educação e luta de classes*. JIMENEZ, S. e outros (org.). Fortaleza: UECE/IMO/SINTSEF, 2008.

\_\_\_\_\_. *Atividades Educativas Emancipadoras*. In *Rev. Práxis Educativa*. Vol. 9, n. 1, 2014.

# referências